



Requerimento nº 568 /VIII/1ª - AC MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E EXPEDIA-SE

(Em 2000-02-01)

02/02/2000

Assunto: **Obras do Metro do Porto**

Apresentado por: **Deputado Fernando Jesus**

É do conhecimento geral o comportamento do PSD ao longo de muitos anos relativamente à construção do **metro ligeiro do Porto**.

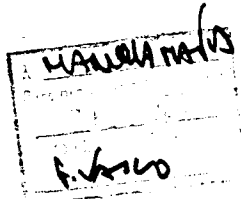
Desde 1989 que o PS, durante a Campanha Eleitoral para a Câmara do Porto defende a sua construção.

Numa primeira fase, quase sozinho depois com o apoio de outros autarcas, o PS e a Câmara do Porto liderada pelo Dr. Fernando Gomes travaram durante mais de 5 anos uma luta difícil, com o PSD no Governo a não dar a mínimas atenção e apoio a este importante projecto para a Área Metropolitana do Porto.

O PSD nunca assumiu um compromisso financeiro que viabilizasse a sua construção.

Em 1995, o então Secretário Geral do PS, num inequívoco apoio ao projecto do Metro, afirmou durante a Campanha eleitoral para as eleições legislativas que, se viesse a ser Primeiro Ministro de Portugal, uma das suas primeiras deslocações oficiais seria ao Porto para ali anunciar o total financiamento do Metro do Porto.

Em 1996, o Engenheiro António Guterres vencedor das eleições no cumprimento daquela promessa, desloca-se ao Porto e anuncia o apoio do Governo para o financiamento total da rede do metro ligeiro do Porto.



Respirando de alívio, visto que uma obra desta importância nunca poderia ser levada a cabo apenas com investimentos municipais, em articulação com o Governo, a Empresa Metro do Porto prepara os concursos internacionais.

Em 1999, finalmente as obras têm o seu início. O projecto torna-se irreversível.

Agora como dono de uma obra de cerca de 200 milhões de contos, o Presidente da Empresa do Metro do Porto, Dr. Fernando Gomes defende que para acompanhar a construção duma obra desta envergadura a E.M. do Porto, S.A., deverá ter uma equipa profissionalizada na sua Administração e o seu presidente já não precisa de ser um político.

Com a saída para o Governo do Dr. Fernando Gomes, a Empresa Metro do Porto passa a ser presidida interinamente pelo Dr. Vieira de Carvalho, sendo público e notório o ambiente de conflito que hoje se vive na Junta Metropolitana e na Empresa do Metro.

Primeiro, enquanto governo, não assumindo nunca qualquer compromisso com a Junta Metropolitana do Porto relativamente ao Metro, agora com a sua teimosia e falta de vontade política para que, em consenso, se encontre a melhor fórmula de gerir com eficácia a Empresa Metro do Porto, é **legítimo questionar se o PSD estará verdadeiramente interessado que a obra do Metro seja realizada dentro dos prazos previstos permitindo assim que a rede entre em funcionamento no calendário previsto.**

Atraso das obras- fala-se em oito meses, ao que parece já irreversíveis, conflitos diários, no seio da Junta Metropolitana do Porto, ausência de reuniões e descoordenação dos órgãos, falta de capacidade no acompanhamento da obra, tudo isto sem que se saiba com rigor como está a ser fiscalizada a obra do Metro etc., etc, etc.

Não sendo aceitável que uma obra desta importância possa continuar durante muito tempo com a Empresa sem capacidade técnica para o seu acompanhamento, requeiro ao Governo, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, através do Ministério do Equipamento Social as seguintes informações:

1-Que estratégia tem o Governo para por termo a este estado de coisas?

2-A Empresa .Metro do Porto, SA, entregou já ao Governo os estudos técnicos fundamentados da viabilização técnica e económica para uma eventual expansão da rede do Metro?

3-Em caso afirmativo para onde apontam os estudos a sua expansão e que custos financeiros irá ter?

4-Finalmente solicito o fornecimento do Cronograma de Trabalhos- frentes de obra, datas inicio e fim dos trabalhos, para que possamos entender melhor as notícias postas a circular na comunicação social relativas a este assunto.

O Deputado

Fernando Am,.